ATA DA MESA REDONDA "O ARQUIVO HISTÓRICO DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA: CONQUISTAS ATUAIS E DESAFIOS PARA O FUTURO" COMO PARTE DA PROGRAMAÇÃO DA 9ª SEMANA NACIONAL DE ARQUIVOS, REALIZADA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA, NO DÉCIMO PRIMEIRO DIA DO MÊS DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE CINCO (11-06-2025).

Ao décimo primeiro dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte e cinco, quarta-feira, às três horas e vinte e quatro minutos, foi realizada a reunião presencial/por videoconferência na Câmara Municipal de Mariana. **Registraram Presença:** os(as) Srs(as) Profa. Dra. Cláudia Maria das Graças Chaves, Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Educação em História (LPH) e do Programa de Pós-Graduação em História da UFOP e do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana (AHCMM); Lélio Pedrosa Mendes, Membro do Conselho Municipal de Patrimônio (COMPAT); Flaviano Pereira Fernandes, Arquivista do Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em História da Universidade Federal de Ouro Preto; Pe. Leandro Ferreira Neves, Diretor do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana (AEAM); Alexandre Amorim Amaral Soares, Coordenador da Biblioteca Pública Municipal, neste ato representando o Secretário de Patrimônio Cultural e Turismo de Mariana, Marcos Eduardo Batista; Karine Ferreira Magalhães, Subsecretária de Gestão e Estratégia, representando a Secretária de Administração, Arlinda Gonçalves Coelho; Eliabe de Freitas Pereira, Diretor do Departamento Municipal de Trânsito (DEMUTRAN), representando o Secretário de Segurança Pública, Ramon Magalhães; Profa. Dra. Jhuliane Evelyn da Silva, Diretora em exercício do Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS da Universidade Federal de Ouro Preto; Prof. Dr. Sérgio Ricardo da Mata, Chefe do Departamento de História da Universidade Federal de Ouro Preto; Vanessa Maria Costa Alves, Técnica em Arquivo da Câmara Municipal de Mariana; Prof. Dr. José Benedito Donadon-Leal, Presidente da Casa de Cultura-Academia Marianense de Letras; a Sra. Andréia Donadon-Leal. **ABERTURA:** "Em nome de Deus e do Povo Marianense", havendo número regimental, a Professora Dra. Cláudia Maria das Graças Chaves cumprimentou a todos e deu início aos trabalhos. Com a palavra, o Pe. Leandro Neves iniciou a sua fala destacando a relevância do manejo de arquivos e a necessidade de preservar os bens patrimoniais, visto que a falta de verificação pode ocasionar a ausência de políticas de preservação e cuidado. Seguidamente, parabenizou a iniciativa do projeto e exprimiu seu desejo de que, com o apoio do poder público, outras instituições disponibilizem seu acervo à comunidade. Por fim, reiterou o desejo de colocar o Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana a serviço da comunidade, haja vista que são frequentemente procurados por diversos pesquisadores, em especial os alunos da UFOP. Em seguida, Alexandre Amorim Soares fez a leitura de um texto de sua autoria em exaltação aos guardiões da memória – restauradores, técnicos, professores, servidores públicos e pesquisadores – e em celebração ao terceiro catálogo de documentos não encadernados do fundo Câmara Municipal, produzido no Laboratório de Pesquisa e Educação em História, sob coordenação da Professora Cláudia Maria Chaves, acervo que oferece a preservação da memória centenária de Mariana e, portanto, instrumentos para compreender a memória de hoje. Seguidamente o Sr. Alexandre destacou que em dois mil e vinte e cinco, houveram importantes avanços em ações de preservação do patrimônio marianense, com o apoio do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, garantindo recursos para a restauração da Capela Nossa Senhora de Santana. "Mariana não é um relicário do passado", ressaltou, enfatizando a necessidade de preservação e das medidas que precisam ser tomadas no presente, diante das dificuldades que a cidade enfrenta para se manter inteira. Destacou que o projeto reafirma essa vocação de resistência e convida a não nos esquecermos de quem somos, para que o nosso legado seja

preservado para as futuras gerações. Finalizou agradecendo pelo convite e reforçou o desejo de que o trabalho dos guardiões da memória continue a ser apoiado e que sejamos também guardiões ativos da memória marianense. Com a palavra, a Sra. Karine Magalhães, salientou a importância do Arquivo Central, de suma relevância para a Secretaria de Administração no que se refere à documentação dos trezentos e vinte e oito anos da cidade de Mariana, bem como as dificuldades encontradas na preservação e no armazenamento de materiais históricos. Agradeceu à equipe responsável e destacou que a Prefeitura de Mariana se coloca à disposição do projeto. Na sequência, o Sr. Eliabe Pereira parabenizou a professora Cláudia pela iniciativa e, em seguida, ressaltou a responsabilidade da Secretaria de Segurança Pública em assegurar os bens públicos, materiais e imateriais, de Mariana, colocando-se à disposição para as possíveis demandas do projeto. Em ato contínuo, a Profa. Dra. Jhuliane Evelyn da Silva celebrou o vínculo duradouro entre a Câmara Municipal e o Instituto de Ciências Humanas e Sociais, que atuam em parceria na preservação da memória marianense. Enfatizou a necessidade de a cidade conhecer a própria história para construir um futuro melhor e mais adequado para a população. Manifestou o desejo de estreitar os laços entre o poder público e o ICHS, com vistas a multiplicar ações em benefício da comunidade. Por fim, reforçou o papel fundamental da universidade, em conjunto com a Câmara, no compromisso coletivo de buscar melhorias para todos. Agradeceu aos presentes e ressaltou sua disposição para colaborar em projetos. Dando continuidade, o Prof. Dr. Sérgio da Mata enfatizou o orgulho pela parceria longeva entre a Câmara Municipal de Mariana e o ICHS, tendo em vista sua contribuição ativa na preservação de documentos históricos. Destacou que a preservação é fundamental para que um patrimônio continue a ser usufruído, uma vez que uma documentação histórica mantida em caixas está sujeita à perda. Ressaltou a importância do acervo da Arquidiocese e da Casa Setecentista de Mariana, enfatizando a possibilidade de que Mariana constitua o maior acervo documental da América Portuguesa fora de Portugal. Diante disso, o professor reforçou o papel do acervo na produção de conhecimento que, a partir da investigação do passado, gera combustível para o futuro. Por fim, agradeceu pela promoção do evento e fez votos de que haja mais trâmites e avanços na parceria no futuro. Seguidamente, a técnica em arquivo Vanessa Alves ressaltou a relevância do evento e o fato de que os documentos produzidos atualmente atendem não somente às necessidades da Câmara, mas também constituem a memória histórica da cidade. Destacou a importância da documentação histórica do ICHS, diante das dificuldades para que tais documentos continuem sendo preservados, e ressaltou a necessidade de que os vereadores estejam conscientes da situação, a fim de que ocorram melhorias. Em ato contínuo, o Prof. Dr. José Benedito fez referência a Dom Oscar de Oliveira, em reconhecimento pela criação dos museus de Mariana e por ter trazido o ensino superior laico para a cidade, possibilitando, consequentemente, a instalação do ICHS. Reverenciou a *expertise* do Departamento de História no desenvolvimento de trabalhos junto ao acervo e na publicação dos Termos de Mariana, documentação que revelou a riqueza e o potencial contidos nos arquivos marianenses, além da necessidade de se investir em projetos como o da Professora Cláudia. Ressaltou a importância da documentação viva e sua representação para a população de Mariana, ao rememorar o atual endereço da Academia Marianense de Letras, localizada no prédio histórico da antiga Primeira Casa de Intendência de Mariana, criada em mil setecentos e onze. Colocou à disposição do projeto o atual acervo de sessenta e dois anos da Academia Marianense de Letras, que reúne poetas e escritores do século XX — como Dom Oscar de Oliveira, religioso e escritor, e Dom Silvério Gomes Pimenta, o primeiro prelado nacional a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras. Por fim, ressaltou seu desejo de somar ambos os arquivos e disponibilizá-los, especialmente para pesquisas. Com a palavra, a Sra. Andréia Donadon-Leal direcionou seus agradecimentos à professora Cláudia, bem como aos membros da mesa e aos bolsistas que tornaram o projeto possível, e revelou ter presenciado o encantamento de

Lucas Machado — membro da Academia Marianense de Letras — com o arquivo da Câmara Municipal de Mariana. Ressaltou que a memória é responsável por indicar a representação histórica dos fatos, da vida, da arquitetura, da arte e dos modos de viver e fazer, como forma de manter vivo o passado e garantir compromissos pertinentes com o futuro. Mencionou, ainda, a publicação de um livro sobre a história do restauro da Câmara de Mariana, também responsável por compor sua memória, e finalizou com um aforismo do historiador Pierre Nora: "A memória verdadeira, transformada por sua passagem em história, dá lugar a uma memória arquivística, ou seja, à constituição vertiginosa e gigantesca do estoque material daquilo que nos é impossível lembrar." Agradeceu a todos e desejou vida longa à parceria entre a Câmara e o ICHS. O Sr. Lélio Pedrosa enfatizou que o arquivo histórico de Mariana data do século XVII, com a correspondência entre Salvador Furtado de Mendonça e Dom João V, rei de Portugal, anunciando a descoberta de pepitas de ouro onde hoje é o estado de Minas Gerais e, consequentemente, originando o patrimônio edificado de Mariana. Diante disso, ressaltou a importância dos arquivos históricos, que, além do acervo local, possuem relevância de dimensão universal. Destacou a vulnerabilidade do armazenamento desses arquivos e observou que há documentos que poderiam estar armazenados em Mariana, mas foram enviados à Europa. Mencionou a fundação do conselho em dois mil e dois, como exigência do IEPHA, em relação ao programa ICMS Patrimônio Cultural, período em que não havia bens inventariados, diferentemente do período atual, em que há trezentos bens inventariados, quinze bens tombados a nível municipal e seis bens tombados como patrimônio imaterial, todos documentados em arquivos que remontam a um passado e um presente glorioso. Concluiu recitando o poema *"Destes penhascos fez a natureza"*, do poeta marianense Cláudio Manuel da Costa: "Destes penhascos fez a natureza/O berço, em que eu nasci! oh quem cuidara,/que entre penhas tão duras se criara/Uma alma terna, um peito sem dureza!". Em seguida, o Sr. Flaviano Fernandes ressaltou o tema da Nona Semana Nacional de Arquivos como uma oportunidade, proposta pelo Arquivo Nacional, que reúne a comunidade arquivística, os arquivos e os espaços de custódia documental para refletir sobre as mudanças climáticas, a preservação e a acessibilidade. Justificou a relação entre esses fatores, considerando que os locais de armazenamento, sujeitos aos efeitos das mudanças climáticas, podem sofrer danos que levam à degradação e à perda de documentos. Destacou, ainda, que a interferência do aquecimento global na irregularidade das estações impacta, de forma prejudicial, a vida útil dos documentos, estejam eles armazenados em suportes analógicos ou digitais. As mídias estão se tornando obsoletas, o que pode acarretar a perda de informações, caso não sejam transferidas para suportes mais atuais. Esses suportes não devem ser escanteados, para que o conhecimento neles contido não se perca. Ressaltou que tal situação climática já está sendo enfrentada, citando exemplos como as regiões de seca e de inundações que ocorreram no país, as quais causaram fortes impactos socioeconômicos — fatores que, muitas vezes, não recebem a devida importância. Mariana, sendo uma cidade histórica de importância considerável e reconhecida pelo Conselho Nacional do Patrimônio Cultural, abriga diversas entidades responsáveis pela produção documental, portanto possui grande potencial para atrair visitantes e pesquisadores que buscam registros fotográficos, informações e documentos preservados no tempo, capazes de possibilitar uma viagem ao passado. Nesse contexto, os acervos estão localizados próximos a encostas e rios, e as salas encontram-se, muitas vezes, em andares inferiores, o que aumenta significativamente o grau de dificuldade em um possível resgate emergencial. Inquiriu quais ações estão sendo tomadas para prevenir possíveis catástrofes na região, considerando a vulnerabilidade desses arquivos que, à semelhança do ocorrido no Rio Grande do Sul, também estão expostos a riscos relacionados às mudanças climáticas. Destacou o Artigo doze da Lei Federal número oito mil cento e cinquenta e nove, de mil novecentos e noventa e um, como justificativa — lei que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, que

prevê como dever do poder público a gestão e proteção de documentos. Ressaltou que muitos documentos poderiam, mediante pesquisas, ser enquadrados entre os critérios necessários para que tais conjuntos documentais sejam reconhecidos como de interesse público e social. Enfatizou que a documentação nacional não pode mais ser retirada do país, nem desmembrada. Por fim, afirmou que o acervo deve estar à disposição da comunidade. A documentação produzida hoje, assim como aquela do século dezessete, no futuro terá o mesmo olhar que temos atualmente sobre o passado, e essa memória corre o risco de ser apagada se não for preservada. Concluiu dizendo que, enquanto segmentos reunidos da cidade de Mariana, é preciso entender como cada um se envolverá na preservação desses arquivos frente às mudanças climáticas. Em ato contínuo, a professora Cláudia fez uma apresentação, por meio de slides, do trabalho desenvolvido pelo projeto, cujo objetivo é resgatar a trajetória histórica junto à Câmara, destacando a importância da parceria que possibilitou o acesso desse acervo aos pesquisadores do Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Informou que o trabalho evidenciou a relevância da preservação documental e a necessidade de se encontrar um espaço adequado para abrigar e realizar pesquisas a partir desse conjunto de documentos manuscritos e que estão sendo finalizados agora, com o tratamento do Fundo Câmara Municipal de Mariana, os trabalhos de identificação e catalogação desses documentos, referente ao período de mil setecentos e onze a mil oitocentos e noventa e um. Destacou que ao longo desse período, foram elaborados catálogos relativos à documentação encadernada do Fundo Câmara Municipal de Mariana, Fundo Coletoria Estadual e Fundo Prefeitura Municipal de Mariana; desmembrado a partir dessa documentação, há o Fundo Privado Joaquim Afonso Rodrigues de Moraes, advindo de documentos previamente organizados por um funcionário da Câmara; por fim, Fundo Câmara Municipal de Mariana — documentos não encadernados — nos volumes I, II e III. Informou que a finalização desse processo foi coroada com a entrega oficial do último exemplar dos catálogos da documentação não encadernada — Fundo Câmara de Mariana, ao presidente da Câmara, o Sr. Ediraldo de Freitas Ramos. Ressaltou a importância da equipe responsável pela colaboração no desenvolvimento do projeto, cujos nomes estão devidamente registrados nos arquivos. Seguidamente enfatizou que o projeto teve como objetivo compreender o funcionamento da Câmara, seus momentos históricos e elaborar organogramas para entender o fluxo de produção dos documentos no período citado. Apresentou, ainda, os trabalhos realizados, destacando a extensa produção dos *Termos de Mariana*, fruto de décadas de trabalho dedicado à leitura, análise e transcrição dos documentos da Câmara, e a produção da revista do LPH. Houve, também, trabalho de levantamento de todas as vereanças, realizado em parceria com o presidente, na época, Marcelo Macedo. Ininterruptamente, destacou a riqueza dessa produção acadêmica, mencionando que a documentação encadernada corresponde a aproximadamente setenta por cento do AHCMM. Ressaltou a importância da organização da documentação não encadernada, dividida em três fundos, que representam contextos históricos e administrativos distintos: Câmara Municipal de Mariana, Agente Administrativo e um terceiro fundo ainda em definição, todos devidamente separados em catálogos e digitalizados. Destacou, por fim, a riqueza, a preservação e a relevância dos documentos da Câmara, além de relembrar o papel fundamental das câmaras, no passado, como espaços de suma importância para entender a história política, econômica e jurídica. Enfatizou que essa documentação é essencial para o estudo da história de Mariana, da região, do Brasil e da América. Ressaltou, ainda, as câmaras como organismos de origem medieval e de natureza eletiva. Destacou a importância do acordo entre a Universidade e a Câmara Municipal para garantir a continuidade desse trabalho de preservação e pesquisa. Por fim, destacou os responsáveis pelo avanço do trabalho, nominando os colaboradores e pedindo uma salva de palmas. Encerrou convidando a todos para visitarem a exposição do catálogo. **ENCERRAMENTO**: Não havendo mais a tratar, "em nome de Deus e do povo Marianense," a Professora Cláudia Maria das

Graças Chaves agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às dezesseis horas e cinquenta e seis minutos.

Flaviano Pereira Fernandes